

CONJUNTURA BR

FIERGS

THINK
POLICY



THINK POLICY

- › Think Policy é uma consultoria boutique em políticas públicas voltada para organizações privadas.
- › Nosso trabalho é apoiar clientes na elaboração de pleitos e sua legitimação a partir de uma abordagem que privilegia o diálogo equilibrado entre os interesses públicos e o privados e a construção de relação de confiança entre stakeholders.
Como resultado, buscamos políticas públicas melhores, ambiente de negócios saudável e decisões políticas de qualidade.
- › Ainda com foco nessas demandas, oferecemos mentoria para o desenvolvimento de executivos e lideranças na elaboração de pleitos.

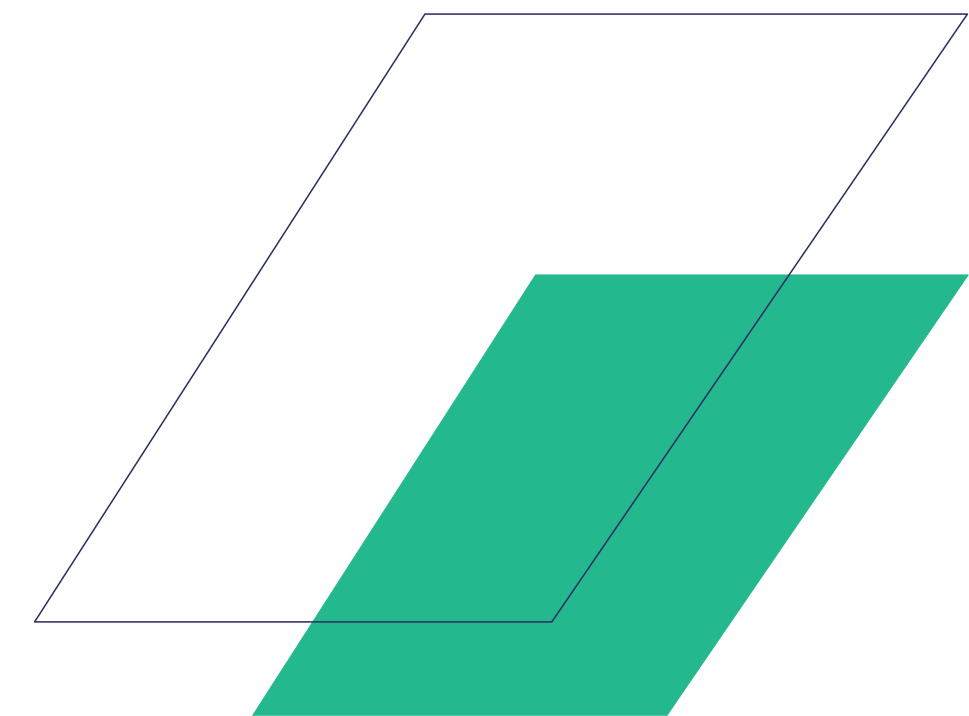
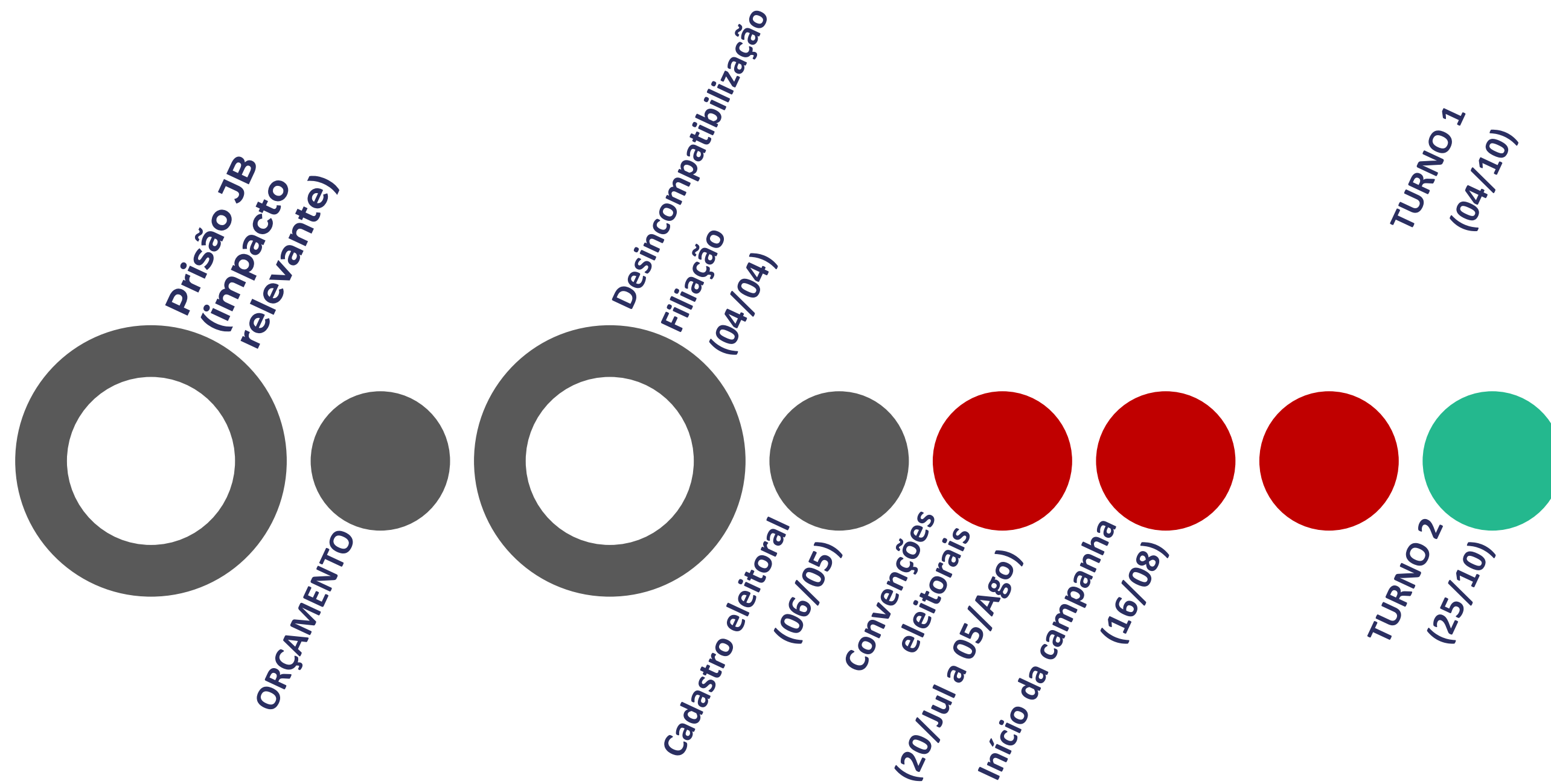


LEONARDO BARRETO

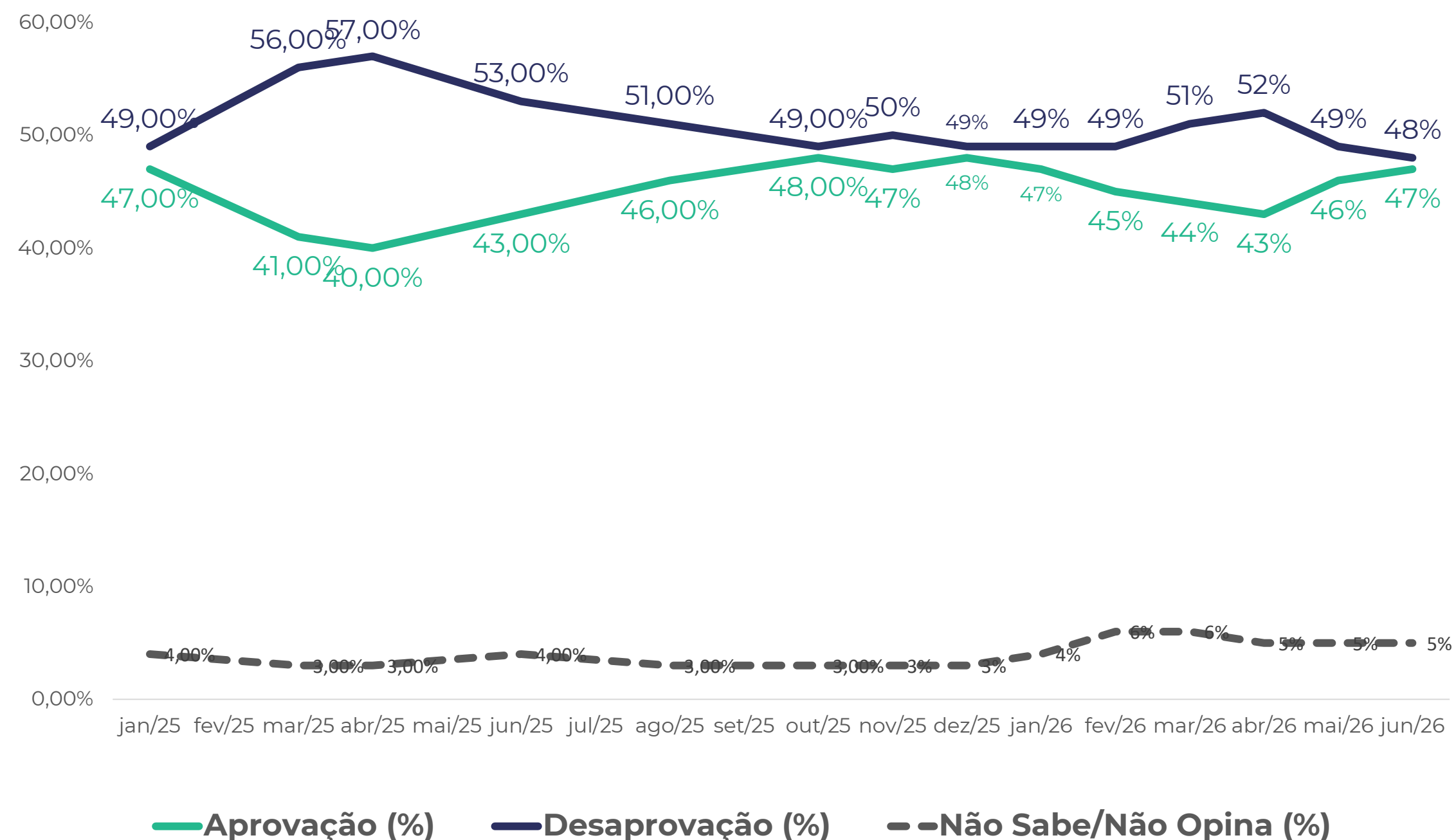
Doutor em Ciência Política pela Universidade de Brasília (UnB), com ampla experiência acadêmica e de mercado, tem mais de 60 pesquisas realizadas com públicos sensíveis e muitos trabalhos de assessoria a empresas privadas, organizações da sociedade civil e partidos políticos, como AMBEV, BRASKEM, ORACLE, CBIC e REPUBLICANOS, entre outros. Ex-diretor da FSB Pesquisas e da Vector Relações Governamentais. É coautor do livro “Novas Regras, Jogadores Antigos: um ensaio sobre o futuro da atividade de Relações Institucionais e Governamentais (RIG)” e colunista da Revista Crusoé e do Blog do Noblat.



HORIZONTE DE EVENTOS



1. Aprovação do governo



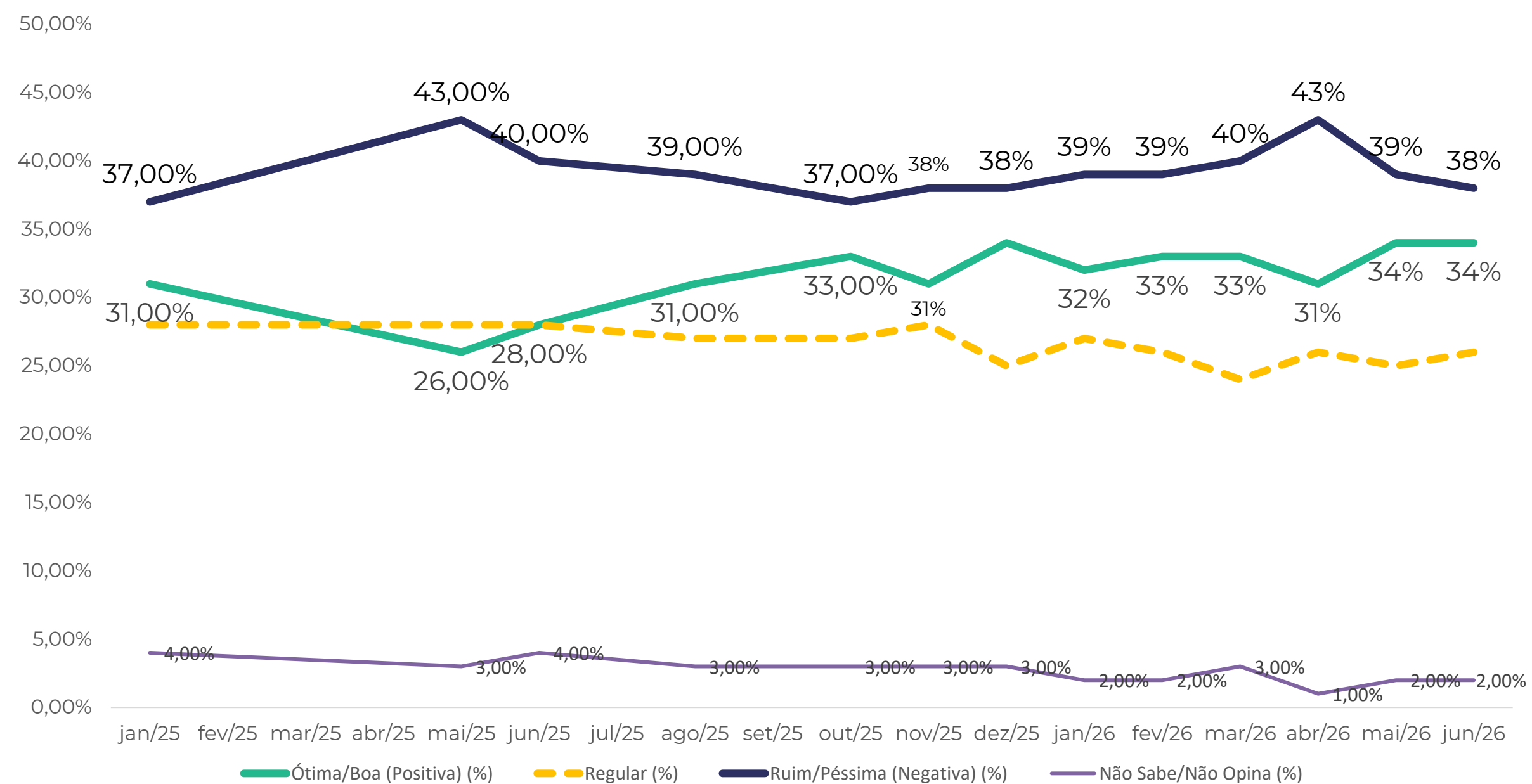
Maior saldo positivo: 11,4 (Ago/23)

Maior saldo negativo: -17 (Abr/25)

Salto atual: -1

Comentário: entre eleitores independentes: **Aprova (41%); Desaprova (47%)**

2. Avaliação do governo



Maior saldo positivo: 17 (Ago/23)

Maior saldo negativo: -17 (Mai/25)

Salto atual: -4 (Abr/26)

3. Extrato

População	Varição (5m)	Aprovação	Média (47)
Beneficiário do BF			
Sim	0	60	+13
Não	+2	43	-4
Religião	-		
Católica	-1	51	+4
Evangélica	+1	35	-12
Gênero			
Masculino	+1	44	-3
Feminino	+1	49	+2
Escolaridade			
Ens. Fundamental	+3	58	+11
Médio	+1	41	-6
Superior	+3	37	-10

População	Varição	Aprovação	Média (47)
Região			
Nordeste	0	61	+14
CO/Norte	+3	44	-3
Sul	+1	33	-14
Sudeste	-1	43	-4
Renda			
Até 2 SM	+5	59	+12
2 a 5 SM	+2	46	-1
+ 5 SM	-1	35	-12
Idade			
16 a 34	0	43	-4
35 a 59	+3	48	+1
60+	+1	51	+4

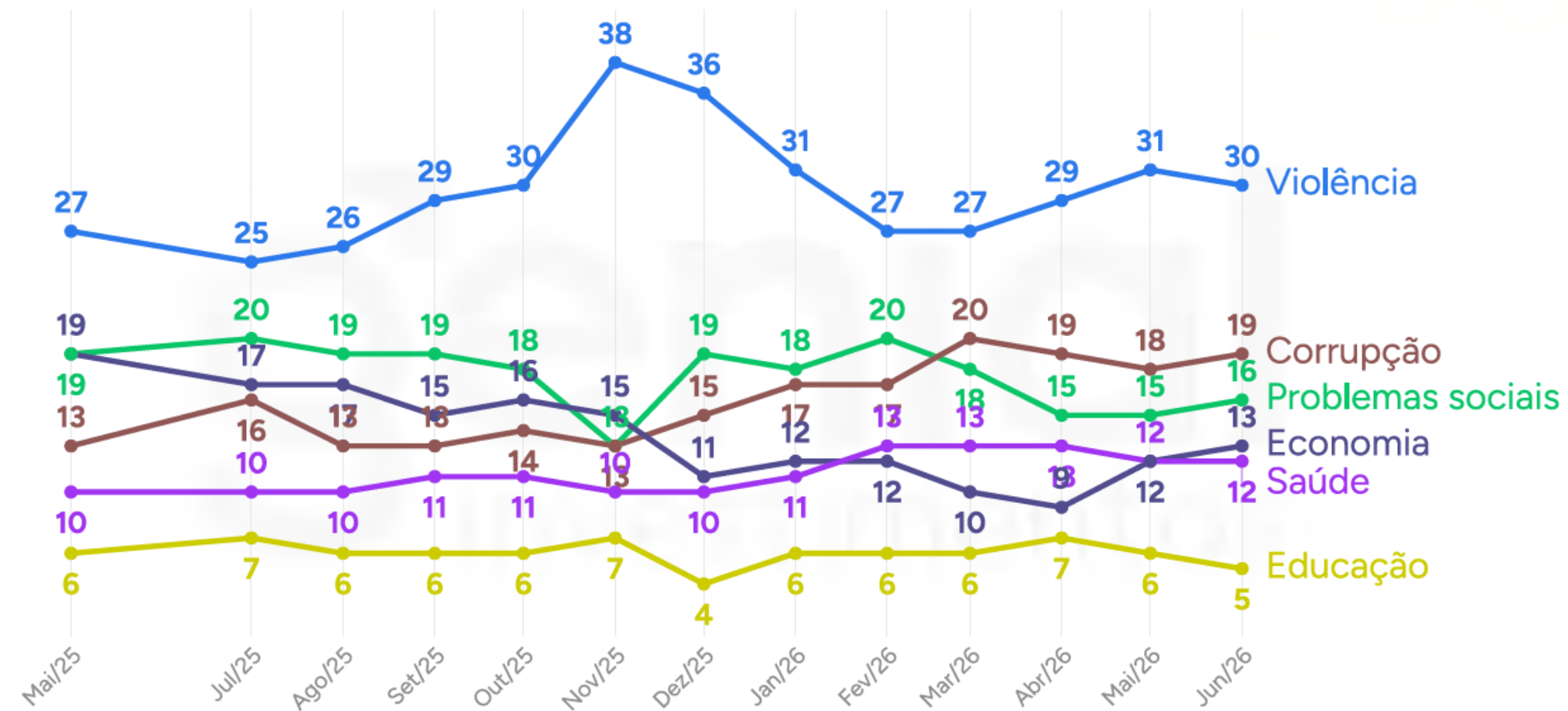
4. Percepção da população (economia)

Economia	+	-
Nos últimos 12 meses, a economia...	20	44
Nos próximos doze meses, a economia vai melhorar?	39	29
Comparado a um ano atrás, o poder de comprar está...	13	67
Está mais fácil ou difícil conseguir emprego?	36	53
O preço dos alimentos _ no último mês?	7	69

5. Preocupação

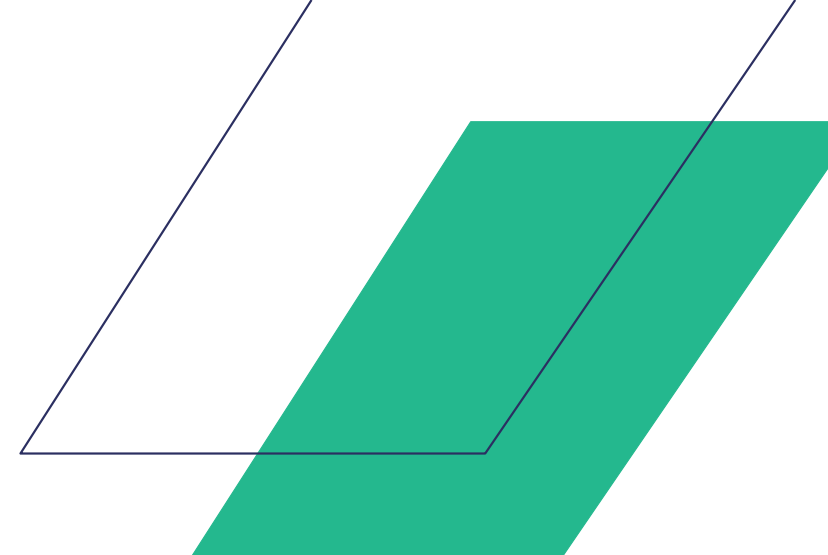
Qual é a sua maior preocupação em relação ao Brasil atual?

genial Quæst
INVESTIMENTOS DATA YOU CAN TRUST

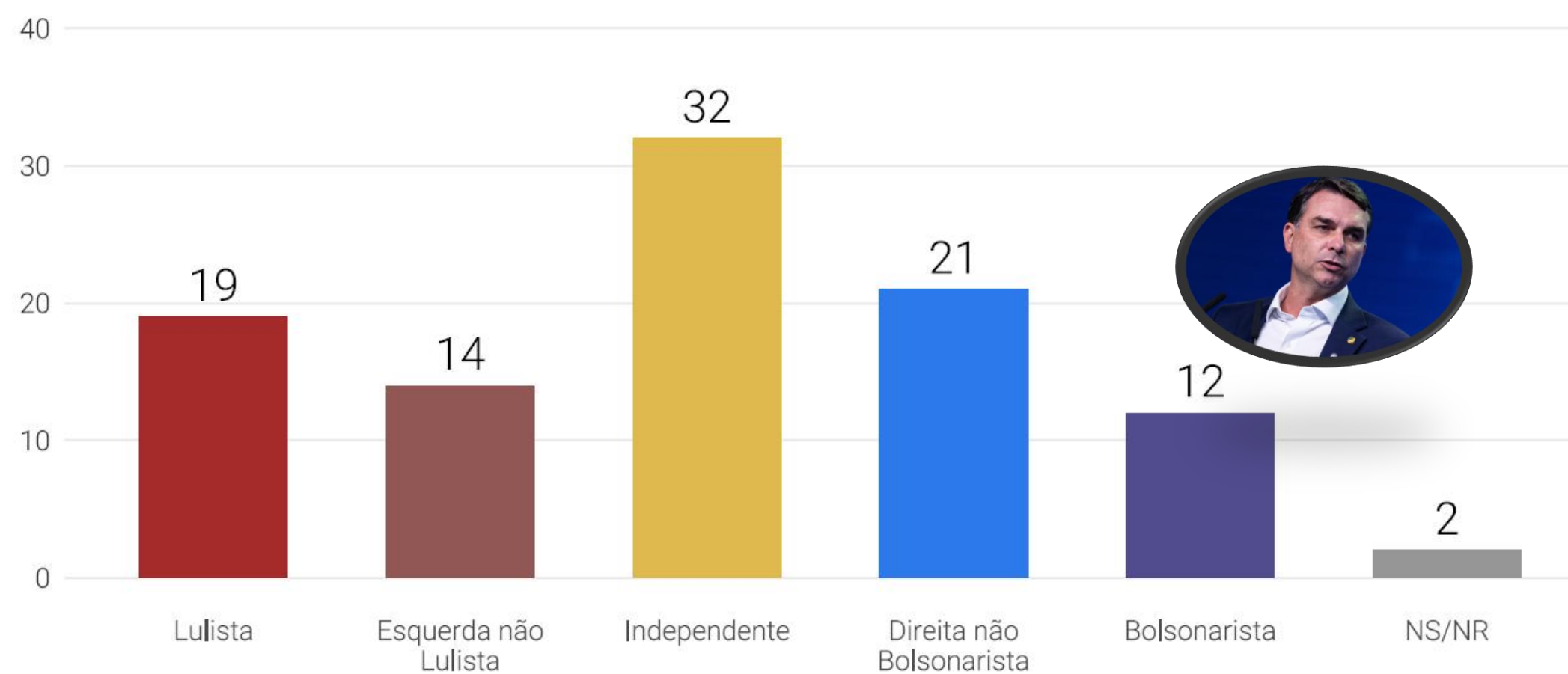


Qual é a sua maior preocupação em relação ao Brasil atual? Na rodada atual, a opção "Outros" totalizou 5%

6. Alinhamento



Na escala de posições políticas, em qual grupo você se encaixa? **genial Quæst**
investimentos DATA YOU CAN TRUST



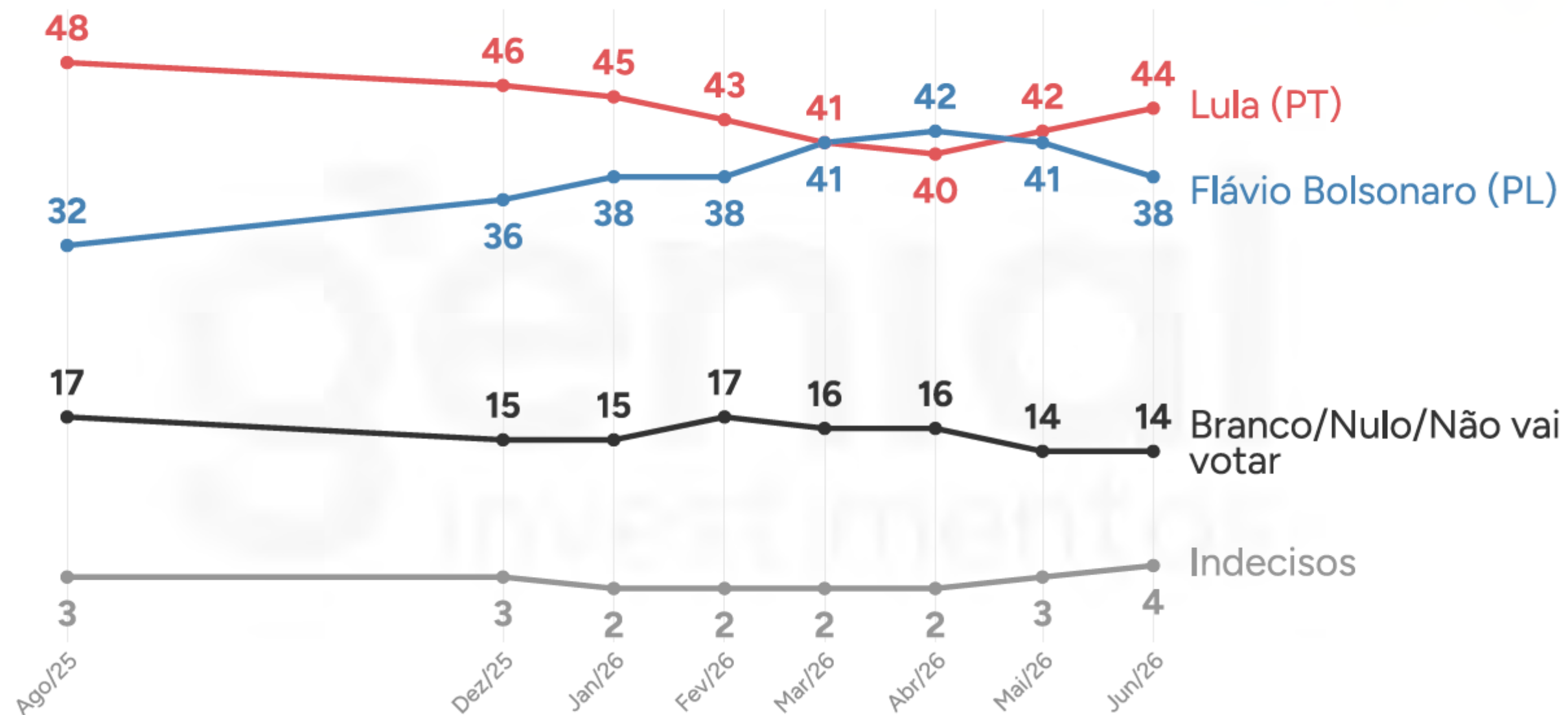
Nessa escala de posições políticas, em qual grupo você se encaixa? Você



7. Intenção de voto

Intenção de voto para Presidente - 2º turno | Cenário 1

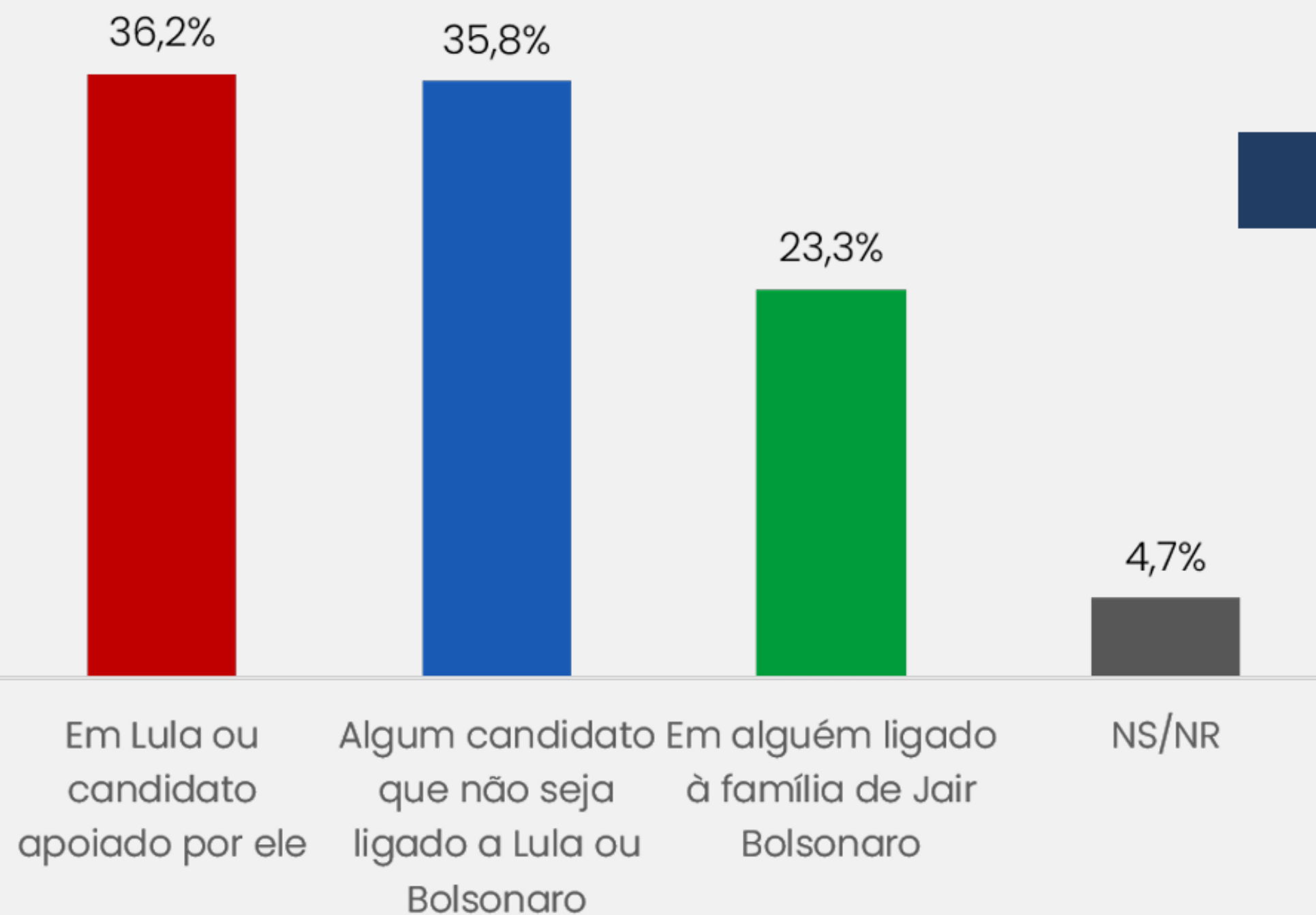
genial Quæst
INVESTIMENTOS DATA YOU CAN TRUST



Em quem você votaria se o segundo turno fosse disputado entre os seguintes candidatos:

7. Intenção de voto

Para as eleições para Presidente em 2026, o(a) Sr.(a) prefere votar em :



Estimulada


8. Conjuntura





7. Insights

1. **Lula melhorou na margem, mas opera no limite do teto.** Houve uma melhora no humor da população nos últimos três meses (aprovação subiu 4 pontos e desaprovação caiu 4), mas o saldo geral ainda é negativo (\$48 \times 47\$). A avaliação de "ótimo/bom" está estagnada em 34% — abaixo dos 40% que a Ciência Política considera seguros para uma reeleição — e a rejeição segue travada em 53%, indicando que o presidente está perto do seu teto de crescimento;
2. **O investimento bilionário deu fôlego com os eleitores independentes.** O governo injetou R\$ 200 bilhões em políticas distributivas e propaganda desde outubro. Esse movimento surtiu efeito em um nicho crucial para liquidar a fatura eleitoral: os eleitores independentes, onde Lula cresceu 4 pontos percentuais, garantindo seu melhor momento político desde o início de 2025.
3. **Crises vizinhas favorecem o Planalto na disputa direta.** A eleição caminha como um plebiscito sobre a figura de Lula, mas a oposição perdeu tração. O provável adversário no segundo turno, Flávio Bolsonaro, caiu para 38% de intenções de voto (perda de 3 pontos na Quaest e 2 no Datafolha) devido ao desgaste com o escândalo do filme Dark Horse, além de ter que se justificar sobre o tarifaço de Donald Trump e polêmicas envolvendo o PIX;
4. **A economia real continua sendo o maior calcanhar de Aquiles.** Apesar da melhora estatística da imagem do governo, a percepção popular sobre o bolso é difícil: 69% veem alta de preços nos mercados, 67% sentem perda no poder de compra e 53% apontam maior dificuldade para achar emprego. O bem-estar financeiro do eleitorado ainda não acompanha o otimismo do Planalto.
5. **O horizonte é hostil e não há margem para erros.** O governo gastou muito poder de fogo financeiro e narrativo para atingir apenas 52% de chances de vitória (segundo o modelo estatístico da Quaest). Com a inflação subindo, o fim precoce do ciclo de corte de juros, pressões comerciais externas e uma pauta de segurança pública espinhosa (enquadramento de facções como terroristas), o governo entra em um período turbulento sem nenhuma reserva de popularidade — ou seja, sem "gordura para queimar".

A decorative horizontal bar consisting of a dark blue square on the left and a green rectangle on the right.

OBRIGADO

LEONARDO BARRETO

[leonardo@thinkpolicy.com.br]